

Obras para conter erosão na Serra

Prefeitura vai construir dois píeres na Praia da Barrinha, em Nova Almeida, para impedir o avanço do mar

A Prefeitura da Serra pretende tomar medidas para evitar a erosão na Praia da Barrinha, em Nova Almeida, no ano que vem. O município vai encaminhar um projeto, ainda neste mês, ao Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema-ES), que irá conceder a licença ambiental em um prazo de cerca de seis meses, para que as obras sejam iniciadas.

Segundo a secretária de Meio Ambiente da Serra, Lenise Menezes Loureiro, entre as medidas previstas, está a construção de dois píeres de pedras para conter o avanço do mar.

“Uma empresa foi contratada, através de licitação pública, para fazer um estudo detalhado

e traçar medidas eficazes para a praia de Nova Almeida. Com isso, foi detectada a necessidade de construção de dois píeres, além da ‘engorda’ da praia, que será feita com areia retirada da foz do rio Reis Magos”, explicou.

De acordo com Lenise, um dos muros para conter a erosão, apenas de um braço, será erguido no início da Praia da Barrinha, onde o mar já chega ao hotel Praia Sol. O outro píer, com dois braços, será construído na altura do rio Reis Magos, que fica abaixo da ponte que liga Nova Almeida a Praia Grande, em Fundão. Ambos vão ter 150 metros de extensão.

“O primeiro muro será construído para evitar o avanço do mar. O segundo, com o objetivo

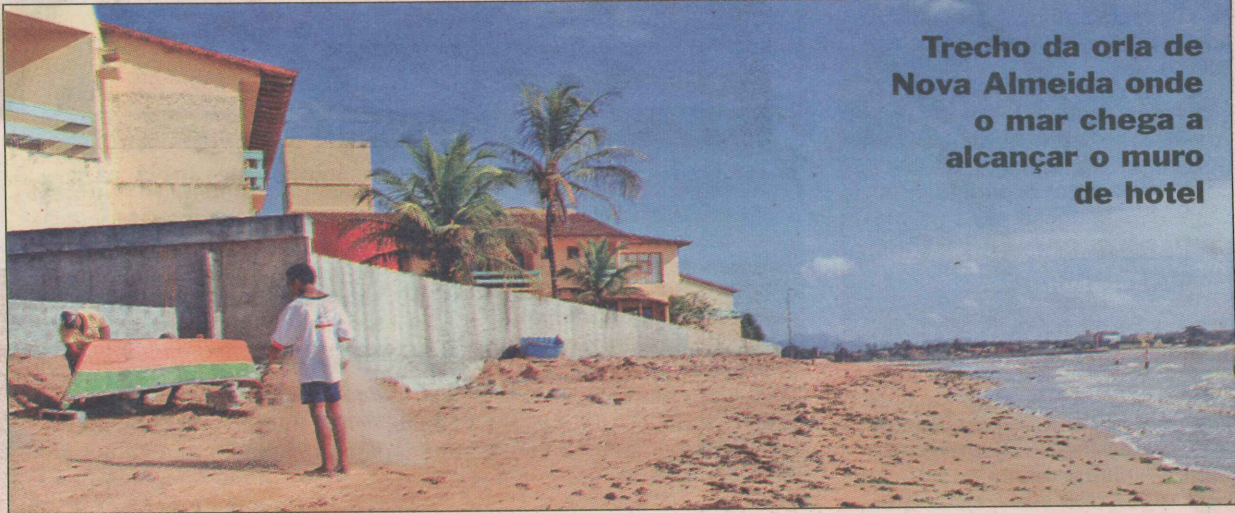
de fazer o aprofundamento da foz do rio, através de dragagem, para que seja possível a entrada e a saída de barcos”, detalhou.

A secretária frisou que também está prevista, durante a realização dos serviços, a ampliação da área de atracação das embarcações. “Pensamos nisso, porque os pescadores da região têm reclamado muito sobre a dificuldade de entrar no rio, por conta do assoreamento”, disse.

Lenise falou que a erosão em Nova Almeida já está causando prejuízos às casas mais próximas da Praia da Barrinha. “Apesar de ser um processo natural, por conta do movimento das marés, a erosão pode acarretar risco para as pessoas que residem perto das praias”, afirmou.

O projeto da Prefeitura está orçado em R\$ 25 milhões. Não há prazo definido para a execução das obras. Até o final de dezembro, o município conclui a nova orla, no trecho compreendido entre a foz do rio Reis Magos e a altura do hotel Praia Sol.

KADIDJA FERNANDES/AT



Trecho da orla de Nova Almeida onde o mar chega a alcançar o muro de hotel

Resultado de estudo sobre 4ª Ponte no mês que vem

O resultado do estudo sobre a nova ligação entre Vitória e Vila Velha, realizado por consultores, será apresentado no início de agosto pelo vice-governador e secretário de Estado de Transportes e Obras Públicas, Ricardo Ferraço.

“Nesse momento, o estudo indica a necessidade de uma nova ligação entre os municípios para melhorar a circulação das pessoas”, disse.

O vice-governador informou que a escolha entre a construção da Quarta Ponte ou de um túnel ligando a capital a Vila Velha será feita de acordo com os resultados do estudo.

Em entrevista ao jornal *A Tribuna* em maio deste ano, Ferraço explicou que a construção de um túnel na baía de Vitória seria mais barato e causaria menos impacto do que construir a

Quarta Ponte.

A localização da nova obra também será definida de acordo com o estudo. “A expectativa é de que a ligação seja entre os bairros Ilha de Santa Maria, em Vitória, e Glória, em Vila Velha”, informou o vice-governador.

O novo projeto foi incentivado por uma pesquisa realizada no ano passado, em parceria entre a Prefeitura de Vitória e o governo do Estado, que analisou a origem-destino dos veículos em toda a Grande Vitória. O resultado apontou quase 420 mil viagens por dia, tendo Vila Velha como origem ou destino.

O secretário de Serviços Urbanos da Prefeitura de Vila Velha, Romário de Castro, informou que 70 mil veículos, em média, passam pela Terceira Ponte todos os dias. Outros 40 mil veículos

trafegam pela Segunda Ponte, diariamente.

“A nova ligação entre os municípios vai desafogar o tráfego da região. Por isso, é importante que sua localização seja definida de modo estratégico”, disse.

Segundo Ferraço, ainda não há expectativa de um projeto de nova ligação entre Vitória e Cariacica, já que a maior necessidade no momento é concluir o projeto para a nova obra entre Vitória e Vila Velha. “Os estudos apontam para essa demanda”, frisou.

Também em agosto, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) vai concluir o estudo sobre a Terceira Ponte. A assessoria de imprensa do vice-governador informou que será realizada uma auditoria no contrato da Rodosol, para analisar se o Estado retomará a concessão da ponte.



FOTOS: INSTITUTO ORCA

Pingüins encontrados são levados para o Instituto Orca

Resgatados 180 pingüins no Estado

A chegada de pingüins, vindos da Patagônia, ao litoral do Estado, começou discretamente há cerca de 10 dias. Mas, na última semana, a quantidade de animais que apareceram na costa capixaba impressionou os ambientalistas. A estimativa é de que hoje o número já tenha chegado a 180.

No sábado e ontem, foram encontrados pingüins em Guarapari, Anchieta, Piúma e na Serra. Em Vitória, a Polícia Ambiental registrou o resgate de dois animais, na Praia de Camburi, e, em Vila Velha, foram três.

O sargento Idevan, da Polícia Ambiental, contou que o telefone da corporação não pára de tocar. Somente até as 14 horas de ontem, foram 50 chamadas sobre pingüins nas praias.

O diretor-executivo do Instituto Orca, Lupércio Barbosa, acredita que são aproximadamente 130 animais vivos e 50 mortos. O fenômeno, para ele, não tem precedentes. “Aparecerem pingüins por aqui nesta época do ano é comum, mas não nessa quantidade e em tão curto espaço de tempo”, afirma.

O trabalho é tanto que o Instituto Brasileiro de Meio Am-

biente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), a Polícia Militar, o Projeto Tamar e a Escola de Pesca de Piúma se uniram à Polícia Ambiental e ao Instituto Orca para dar conta dos resgates. Funcionários da Prefeitura da Serra – onde, segundo a polícia, foram encontrados cinco pingüins ontem – e da Prefeitura de Guarapari também estão participando.

As causas do fenômeno ainda não são conhecidas. “É natural que esses animais se desloquem. Só que muitos são jovens e se perdem das colônias. Eles vão sendo levados pelas correntes”, diz Lupércio Barbosa. “Ainda não temos base científica para dizer o motivo de haverem chegado tantos aqui.”

Segundo ele, os animais morrem, principalmente, porque ficam presos em redes de pesca. “Eles estão exaustos e não conseguem se soltar. As penas perdem a impermeabilização e eles morrem de frio, ou de desnutrição, ou do esforço de tentarem se soltar”.

O instituto vai entrar em contato com ambientalistas argentinos que acompanham os pingüins na Patagônia para tentar apurar os motivos da chegada de tantos animais.

FIQUE ATENTO

A Polícia Ambiental pede que quem encontrar um pingüim entre em contato com a corporação ou alguma das entidades envolvidas no resgate: o Ibama, o projeto Tamar, a Escola de Pesca de Piúma ou o Instituto Orca.

Os animais encontrados devem ser colocados em uma caixa de papelão

forrada com jornal para serem aquecidos. Se possível, uma lâmpada incandescente deve ser usada para elevar a temperatura.

Telefones:

- Polícia Ambiental: 3336-4515
- Ibama: 3089-1195
- Instituto Orca: 3329-4208